



PSICOLOGIA E LITERATURA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

PSYCHOLOGY AND LITERATURE: A POSSIBLE DIALOGUE

Alexandre Baiocchi¹
Dileuza Niebielski²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo introduzir de forma sistemática a relação entre a psicologia e a literatura. Para isto, procuramos apresentar de forma generalista as principais abordagens teóricas da psicologia e suas possibilidades de dialogar com a literatura. Existem estudos anteriores, tanto na psicologia como na literatura comparada, que apresentam tal possibilidade de diálogo. Entretanto, ainda há poucos estudos publicados. A partir destas publicações, destacamos cinco principais abordagens psicológicas: psicanálise, a partir dos postulados de Sigmund Freud; a psicologia analítica, concebida por Carl Jung; a psicologia da forma (Gestalt); a psicologia social sócio-histórica, de orientação marxista-dialética, cujo principal teórico é Lev-Vigotski e a abordagem cognitivista, com base nos pressupostos teóricos de autores como Howard Gardner e Jonathan Potter. Podemos observar, de forma evidente, diferenças epistemológicas e ontológicas nas abordagens psicológicas descritas neste ensaio. Contudo, considerando estas diferenças, observa-se em todas elas, iniciativas de compreensão e interlocução sistematizadas com a literatura, agregando também o entendimento dos processos de criação e recepção da obra de arte literária, assim como a significação do seu conteúdo e de sua forma.

PALAVRAS CHAVES: psicologia; literatura; abordagens psicológicas

ABSTRACT: This study aims to introduce systematically the relationship between psychology and literature. For this, we present a general way the main theoretical approaches of psychology and its possibilities of dialogue with the literature. There are previous studies, in both psychology and in comparative literature, showing this possibility of dialogue. However, there are few studies published. Based on these publications, we highlight five major psychological approaches: psychoanalysis, from the ideas of Sigmund Freud, analytical psychology, Carl Jung, the psychology of Gestalt; the social psychology social-historical, Marxist-oriented dialectic, whose main theoretical is Lev Vygotsky and cognitive approach, based on theoretical assumptions of authors such as Howard Gardner and Jonathan Potter. We can observe, so clear, epistemological and ontological differences in psychological approaches described in this paper. However, considering these differences, it is observed in all these initiatives, understanding and systematic dialogue with the literature, factoring in understanding the processes of creation and reception of the work of literary art, as well as the significance of its content and its form.

¹ Graduado em Psicologia (ULBRA/RS), Mestre em Psicologia (UFSC). Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR/CASCADEL-PR). E-mail: alebaiocchi@yahoo.com.br

² Licenciatura em Letras (FAPA/RS). Especialista em Língua Inglesa (UNILASALLE/RS). Docente do curso de Letras e Sistemas de Informação da Universidade Paranaense (UNIPAR/CASCADEL-PR). E-mail: dinibaiocchi@uol.com.br



KEY-WORDS: psychology; literature; psychological approaches

O presente ensaio procurará demonstrar de forma generalista as possibilidades de diálogos entre a psicologia e a literatura. Ambos os campos justificam-se como áreas de conhecimento que, considerando as diferenças epistemológicas e metodológicas, procuram abordar e compreender o ser humano frente à sua constituição existencial e social.

Sob a perspectiva dialética, fundamentada nos postulados de Hegel, muito discutida por Marx e Engels (1989), podemos inferir que a psicologia e a literatura expressam a constituição interna do sujeito (subjetividade) que constrói as condições do mundo (objetividade), ao mesmo tempo em que é por elas construído.

O processo artístico é complexo, para Arnheim (2004) a arte é intrínseca ao ser humano, pois a obra de arte se relaciona constantemente com o sujeito. Segundo Mosquera (1972) o sujeito receptor percebe a obra de arte, a maneja e a incorpora sendo transformado por ela. Já o artista, idealizador da obra de arte, lapida as emoções e os sentimentos. As tensões, as experiências e as contradições que advém da relação do sujeito com a realidade são apropriadas pelo artista, lapidadas, transformadas e objetivadas na manifestação artística. Podemos compreender estas questões como processos psicológicos envolvidos na recepção e criação da obra de arte. Para uma análise mais sistemática das manifestações artísticas e suas relações com a psicologia, abordaremos um campo de estudo específico: a psicologia da arte.

A literatura é uma manifestação artística, portanto, ela é passível de ser compreendida sob os postulados da psicologia da arte. Leite (2002) salienta que o pensamento produtivo, resultado da experiência individual do sujeito, aliada aos processos cognitivos e afetivos, é essencial no processo psicológico de criação da obra literária. Entende-se por processos cognitivos as funções do pensamento, memória, atenção, percepção, orientação e linguagem, e por estados afetivos emoções. Como já citado anteriormente, estes processos psicológicos fundamentam a criação e a recepção da obra de arte pelos sujeitos e a literatura não foge a esse processo.

Além das condições internas (processos psicológicos), Leite (2002) enumera as condições externas que mediam o processo de criação da obra literária são elas:



TRAVESSIAS 07 ISSN 1982-5935
 revistatravessias@gmail.com

a) época – *zeitgeist*, ou seja, a atmosfera sócio-cultural da época em que o artista vive influencia o seu processo de criação. Evidentemente, o artista pode transcender o seu tempo e sua expressão ser atemporal, isto é, não apenas limitada a determinado contexto ou período, mas que aborde problemáticas, vicissitudes e conflitos inerentes à condição humana. No momento em que tal manifestação artística consegue mostrar esta transcendência lhe é assegurada permanência. A partir de tal afirmação podemos pensar que as obras *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes, século XVI, *Crime e Castigo* de Fyodor Dostoiévski, século XIX, e *O Alienista* de Machado de Assis, século XIX, são, dentre outras tantas, exemplos de transcendência e permanência da obra.

b) condição do artista – marginalidade social, isto é, determinados momentos históricos, certos movimentos literários são marginais, *avant-garde*, ou seja, de vanguarda, enquanto outros movimentos são cânones. Este processo pode ser cíclico, pois a poesia marginal de outrora, pode se transformar, por exemplo, na poesia canônica de hoje.

c) Reação à obra literária – todo o escritor produz para um público, seja real ou imaginário. A relação escritor (artista) x sujeito receptor é essencial, pois o *feedback*, seja positivo ou negativo, influenciará o escritor psicologicamente, provocando, por exemplo, motivação ou desmotivação para o ato de escrever, afetando, conseqüentemente, o seu processo criativo-literário.

A psicologia da arte preocupa-se em estudar os processos psicológicos (afetivos e cognitivos) envolvidos na construção e recepção da obra de arte. Para atender a complexidade e variedade da arte é necessária a abrangência epistemológica, traduzida nas diferentes abordagens teóricas no campo de pesquisa em psicologia. A psicologia surgiu como ciência no século XIX, advinda dos pressupostos naturalistas e positivistas que estruturavam a fisiologia e a filosofia do século XIX. Segundo Kogan (1965), os postulados positivistas, naturalistas e biologistas, que originaram a psicologia, afastaram esta, enquanto campo de pesquisa, da estética que por sua vez é um campo filosófico que se ocupa do belo, que é uma categoria fundamental na compreensão das manifestações artísticas.

No entanto, no decorrer da história da psicologia, no final do século XIX e ao longo do século XX até a contemporaneidade, algumas abordagens psicológicas se estruturaram



TRAVESSIAS 07 ISSN 1982-5935
 revistatravessias@gmail.com

no campo de estudo da arte. Leite (2002) e Paraíso (1995) destacam como principais correntes psicológicas para o estudo da literatura:

a) psicanálise: campo de estudo teórico elaborado por Sigmund Freud (1856 – 1939) no final do século XIX, tem como objetivo a compreensão da psique humana a partir da análise do conteúdo do inconsciente, do consciente, das pulsões, dos impulsos, dos instintos humanos e da sexualidade infantil. Freud também direcionou estes postulados para o estudo das manifestações artísticas entre elas *Hamlet* de William Shakespeare, *Édipo Rei* de Sófocles e, ainda, debruçou-se para analisar as pinturas de Leonardo da Vinci e as esculturas de Michelangelo Buonarroti.

b) psicologia analítica de Carl Jung (1875 – 1961): Jung possui um artigo de 1930 intitulado *Psicologia e Poesia*, que está no livro *Espírito na Arte e na Ciência*, de 1985, no qual explicita os dois modos de literatura que podem ser analisados sob os ângulos da psicologia analítica: psicológico e o visionário.

No modo psicológico, ou na literatura psicológica, segundo Jung a análise da obra concentra-se nas expressões das emoções e dos sentimentos impressos nos personagens de um romance ou no lirismo de uma poesia. No modo visionário, ou na literatura visionária, os postulados da psicologia analítica de Jung é que são analisados no *corpus* da obra literária. Tais postulados advêm das concepções de Jung sobre inconsciente coletivo, arquétipo, sombra, anima e animus, mundo noturno. Em linhas gerais cada um destes conceitos aborda as diferentes partes da constituição da personalidade humana. O inconsciente coletivo seria a bagagem cultural da humanidade que cada sujeito carrega no nível inconsciente. O animus e a anima seriam, respectivamente, as partes masculina e feminina que cada mulher e cada homem teria. A sombra, segundo Jung, é formada pelos aspectos ocultos e inconscientes de nossa personalidade, pois Jung, como ex discípulo de Freud, manteve em sua teoria alguns postulados de seu antigo mestre.

Jung também trabalha com os conteúdos e imagens oníricas, isto é, oriundos dos sonhos. As idéias da psicologia analítica também envolvem os arquétipos e os símbolos culturais e religiosos da civilização, assim como o mundo noturno que envolve, por exemplo, anjos e demônios, pois Jung era um gnóstico e, como tal, considerava o sobrenatural e o místico como pertinentes à condição humana. Todos esses tópicos podem



ser compreendidos na obra sob a ótica da literatura visionária. Em seu artigo *Psicologia e Poesia*³, Jung considera *Fausto* de Goethe uma obra que é constituída pelos modos psicológicos e visionários. Leite (2002) no contexto da literatura brasileira considera as obras de Guimarães Rosa como exemplos de literatura visionária.

c) Abordagem da psicologia gestaltista: Ao contrário das abordagens psicanalítica e analítica, cuja ênfase é no conteúdo da obra, a análise gestaltista se caracteriza por uma ênfase na forma.

A gestalt (forma) é um movimento fenomenológico da psicologia alemã do início do século XX que além da forma enfatiza a experiência espontânea do sujeito e o aqui e agora da situação em que o sujeito vive esta experiência. Seus principais teóricos foram Kurt Kofka, Max Wertheimer e Wolfgang Köhler. A percepção é a função cognitiva que media a relação do sujeito com a sua experiência e com o mundo, o ambiente em que vive (SCHULTZ & SCHULTZ, 1992). Estes pressupostos que são originários do método experimental em Psicologia, podem ser transpostos para a análise literária. De acordo com Kogan (1965) a abordagem gestaltista se fundamenta na objetividade da forma na obra de arte. Por exemplo, na pintura, o psicólogo da arte gestaltista focalizaria os traços, as cores, as luzes, ou seja, as características formais da obra pictórica. No âmbito da literatura, a análise se concentraria no ritmo e na melodia, características formais, no caso, da poesia. Na poesia concreta, por exemplo, a ênfase seria objetivada na estrutura visual do poema. Arnheim (2004) em seu livro *Intuição e Intelecto na Arte* dedica algumas páginas à análise da poesia concreta. A função da percepção também está implicada na análise literária gestaltista. Leite (2002) ressalta a constante interlocução das funções de percepção e expressão. Por isto são consideradas na análise, a relação das categorias de *Percepção Fisionômica e Percepção da Expressão*. Ou seja, por meio das palavras, o poeta, o contista ou o romancista ressaltam a percepção do ambiente e a relação desta com os estados afetivos internos. Estes princípios podem ser aplicados tanto aos personagens de um conto ou de um romance, como ao próprio escritor ou poeta. No caso da poesia, o poeta pode nos versos, expressar a sua percepção com o ambiente e também com a sua experiência na criação artística.

³ Estudo pertencente à coletânea de artigos inseridos em seu livro *O Espírito na Arte e na Ciência* (1985).



d) A Psicologia Social de Lev Vigotski (1896-1934): A abordagem psicológica de Vigotski, sobre as manifestações artísticas, está concentrada em um livro: *A Psicologia da Arte* (2001). Neste estudo, o autor concebe a arte como o social em nós, seres humanos, pois as manifestações artísticas são circulações de experiências dos sujeitos, tanto artistas, como receptores. A psicologia social de Vigotski se fundamenta nos postulados históricos e culturais de Karl Marx e Frederich Engels que concebem, dialeticamente, o homem como produtor e produto de sua história. Marx e Engels (1989) concebem a sociedade humana estruturada a partir do trabalho e dos modos de produção. Para os autores, o sistema capitalista estratifica o lucro e o sistema de mais valia da produção em prol da burguesia capitalista, em detrimento do proletariado. O escritor, para Marx e Engels (1989), deve assumir uma condição de revolucionário, não compactuando com a ideologia pequeno burguesa.

Vigotski, apesar de ser um autor marxista, não enfatiza em seu estudo (2001) o papel revolucionário do artista. No entanto, o autor ressalta a constante relação entre sujeito e sociedade, pois dentro de sua perspectiva, o homem nasce social, ou seja, desde suas primeiras vivências o indivíduo vai se apropriando da história e da cultura de seu contexto e, desta forma, constitui-se sujeito.

Estes postulados se aplicam na psicologia da arte e da literatura, pois o artista, segundo Vigotski (2001), retira da vida, do social, do cultural o seu material, o qual ele lapida, trabalha e transforma em arte. Além disso, acontece a transformação das emoções do artista durante o seu processo de criação.

Na literatura contemporânea podemos citar o exemplo das poesias *beatniks* de Lawrence Ferlinghetti e Allen Ginsberg que expressam críticas e a angústia do homem ocidental contemporâneo frente à sociedade de consumo. Na literatura brasileira podemos citar *Panamerica*, (anos 60), de José Agripino de Paula como exemplo de romance em que seu criador retirou ícones, imagens e símbolos da sociedade de consumo e da cultura popular e os transformou em personagens de um romance literário.

e) A psicologia cognitivista surgiu nos Estados Unidos no final da década de 50. Os seus principais teóricos foram George Miller, Albert Bandura e Ulrich Neisser, cujas publicações nos anos 60, auxiliaram na consolidação desta perspectiva teórica (SCHULTZ



& SCHULTZ, 1992). Conforme o próprio nome, esta abordagem psicológica se dedica à compreensão dos processos cognitivos como pensamento, inteligência, linguagem, memória, percepção, conhecimento e aprendizagem. Os estados afetivos (emoções, sentimentos), bem como os comportamentos, as interações sociais e as atitudes são estudados nessa perspectiva como indissociáveis dos processos cognitivos, que são processados a partir de diferentes zonas do córtex cerebral (Gardner, 1987).

Gardner (1987), Potter, Stringer & Wetherell (1984) e Paraiso (1995) sugerem que para uma análise mais fundamentada da psicologia com a literatura deve-se enfatizar o estudo linguagem e a sua relação com as práticas discursivas presentes nos textos literários. Paraiso (1995) aponta que as interações sociais apresentadas na literatura de ficção são passíveis de serem compreendidas pela psicologia cognitivista, perspectiva corroborada por Potter, Stringer & Wetherell (1984) e por Contarello & Vellico (2003).

Leite (2002) também observa a importância dos processos cognitivos no leitor, o receptor da obra literária. Os leitores são diferentes sujeitos, com características diferentes em sua personalidade e subjetividade. Estas diferenças podem mediar as diferentes interpretações que uma obra literária pode suscitar. Deve-se considerar, também, que o ato da leitura, além de uma atitude, é uma experiência, uma apropriação e aprendizagem de um conteúdo e de uma forma, com auxílio do pensamento, da percepção, da atenção, da imaginação, da memória e da inteligência, todas funções cognitivas. O leitor, por meio das diferentes interpretações e leituras, também cria, imagina, elabora, estimulando assim um pensamento produtivo e criador, semelhante ao artista em seu processo de criação (LEITE, 2002).

Procuramos demonstrar neste ensaio, em linhas gerais, as cinco principais abordagens psicológicas que podem servir de respaldo em uma análise mais sistemática das manifestações artísticas e, sobretudo, da literatura. Evidentemente, consideramos essenciais a fundamentação teórica e a interdisciplinaridade com a crítica e a teoria literária, assim como uma interface com a estética e com a sociologia da arte, que também engloba, em seus estudos, a literatura. Portanto, para uma compreensão mais enriquecedora da diversidade e complexidade da literatura apontamos a psicologia como uma alternativa



transdisciplinar de campo de estudo, análise e pesquisa das manifestações artísticas literárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo: 2004. Martins Fontes.

CONTARELLO, Alberta & VELLICO, Elena. Social Psychology and Literary Texts: an empirical analysis of a contemporary Indian novel. **Empirical Studies of the Arts**, Vol.21, N.1, 2003, pp.21-49.

GARDNER, Howard. **Arte, Mente y Cérebro: una aproximación cognitiva a la creatividad**. Buenos Aires:1987. Paidós.

JUNG, Carl G. **Espírito na Arte e na Ciência**. Petrópolis: 1985. Vozes.

KOGAN, Jacobo. **El Lenguaje del Arte: Psicología y Sociología del Arte**. Buenos Aires: 1965. Paidós.

LEITE, Dante Moreira. **Psicologia e Literatura**. São Paulo: 2002. Editora da Unesp.

MARX, Karl, ENGELS, Frederick. **Sobre Literatura e Arte**. São Paulo: 1989. Mandacaru.

MOSQUERA, Juan. M. **Psicologia da Arte**. Porto Alegre: 1972. Sulina.

PARAISO, Isabel. **Literatura y Psicología**. Madri: 1995. Editorial Síntesis.

POTTER, Jonathan, STRINGER, Peter & WETHERELL, Margareth. **Social texts and context: Literature and social psychology**. England: 1984. Routledge.

SCHULTZ, Duane P. & SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo:1992. Cultrix.

VIGOTSKI, Lev. **A Psicologia da Arte**. São Paulo: 2001. Martins Fontes.